

+ voltar para capa

Editorias

- + Opinião
- + Cidades
- + Economia
- + Esportes
- + Caderno C
- + Charge
- + Brasil
- + Mundo
- + Cena urbana
- + Correio Digital
- + Marcas de Sucesso
- + Horóscopo
- + Esotérico
- + Há 50 anos
- + Tiras
- + Correio Escola
- + Editorial
- + Carta do Leitor

Classificados

Revista



Colunas

Suplementos

Especiais

Serviços

Publicada em 26/10/2008

Economia

Caos assusta pequenos da Bovespa

Sucessivas perdas na bolsa levaram aplicadores a retirarem dinheiro de clubes de investimento

AdrianaLeite
DA AGÊNCIA ANHANGÜERA
aleite@rac.com.br

O Ibovespa, índice que retrata o comportamento das principais ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), caiu 31,7% neste mês, até a última quinta-feira. O número assusta os pequenos investidores brasileiros que começaram nos últimos anos a apostar no mercado de capitais. O caos que se instalou no sistema financeiro e que atingiu com força as bolsas de valores em todo o mundo deixa em pânico quem ainda está aprendendo que esta é uma aplicação de risco, cujo retorno é de longo prazo.



Analistas afirmam que este é o momento de ter "sangue frio" e esperar para obter ganhos futuros.

A dica dos especialistas é não deixar que os dados negativos provoquem uma corrida para a venda dos papéis. Desfazer-se das posições, segundo analistas de mercado, representará perder dinheiro para os pequenos investidores. O poupador que realmente quer investir em uma aplicação rentável deveria adquirir ações. Mas para quem vê seus recursos diminuírem a cada sobressalto na economia, escolher o caminho indicado pelos homens do mercado não é tão simples.

O reflexo do medo dos pequenos investidores foi sentido por clubes de investimentos como o formado por profissionais da área de saúde. O grupo que nasceu de uma iniciativa do Sindicato da Saúde de Campinas e Região registrou um grande volume de retirada de valores logo após os primeiros sinais de que a crise seria severa e atingiria com força as bolsas de valores. A administradora do clube, Tatiane Marcondes, afirma que hoje houve uma parada de saque de valores injetados pelos investidores na Bovespa. Só que também não foram registrados novos associados que apostem nessa aplicação. "Todo mundo está esperando para ver o que vai acontecer", diz.

Carteira

O clube tem um portfólio com nove empresas de ponta e cujas ações sempre estiveram entre as mais valorizadas da bolsa. A carteira contempla grandes empresas de diferentes setores como a Petrobras, a Gerdau e a Usiminas. Nem mesmo esses nomes de peso dessas empresas conseguiram acalmar os ânimos dos pequenos investidores que pela primeira vez passam por uma crise no mercado de capitais. A expectativa dos gestores do clube é de que após a turbulência, os

aplicadores voltem a apostar nesse tipo de poupança e lembrem que houve ganhos durante os últimos quatro anos. Para quem injetou dinheiro desde o início do grupo, em 2004, a compra das ações renderam 150%, já descontadas as perdas das últimas semanas. A aplicação mínima é de R\$ 30,00.

Recompra

O advogado Thiago Chohfi começou a comprar ações há três anos. Antes de tomar a decisão de colocar seus recursos no mercado de capitais, ele acompanhou durante um ano o desempenho da Bovespa. “Fiz um estudo utilizando gráficos e constatei que era uma boa aplicação”, relata. Ele utiliza o home broker (instrumento que permite operações pela internet) para vender e comprar ações. “Ganhei dinheiro com a compra de ações. Vendi uma boa parte delas no início deste ano, antes da crise econômica. Mas agora tenho recursos aplicados por meio de uma empresa em que sou sócio e estamos perdendo com a turbulência no mercado”, afirma. Porém, como Chohfi já pegou gosto por esta aplicação, ele utilizou parte dos recursos obtidos com a venda das posições no começo de 2008 para adquirir papéis na atual baixa.

“Fiquei assustado como todo pequeno investidor com a atual crise. Mas eu acredito que vale a pena comprar mais ações agora que há bons papéis à venda com preços mais atraentes”, ensina o investidor. Para ele, uma medida que deveria ter adotado antes da crise é ter tirado o restante dos recursos que ainda estavam aplicados em papéis na Bovespa. “Agora, eu teria ainda mais dinheiro para comprar ações na baixa”, diz. O advogado aposta na recuperação da bolsa e comenta que os valores ganhos na empreitadas servirão para capitalizar no futuro a firma em que é sócio com outros três amigos.

PAPÉIS

Desempenho da Bovespa

Volume negociado até o dia 23: R\$ 90,770 bilhões
Volume médio diário negociado neste mês até o dia 23: R\$ 5,574 bilhões
Participação dos investidores neste mês até o dia 21: 28,3% (pessoas físicas),
25,5% (institucionais),
36,9% (estrangeiros),
2,9% (empresas),
6,3% (instituições financeiras) e 0,2% (outros)
Números de empresas listadas na Bovespa em setembro: 443

Fonte: Site da BM&FBovespa

Momento é de manter a calma, diz especialista

O desespero é o último dos sentimentos que os investidores devem ter frente à crise no mercado de capitais. Os especialistas reforçam que é preciso agir com o pensamento de ganhos futuros. O consultor e diretor da Company Projetos Financeiros, Guilherme Bastos de Aguiar, afirma que os aplicadores das ações negociadas na Bovespa não podem usar um raciocínio de retorno do investimento a curto prazo.

“No Brasil, o pequeno investidor pessoa física ainda é um aplicador muito recente na Bolsa. Ele é um poupador que se sente ameaçado a cada vez que há um sobressalto na Bovespa. Mas o mercado de capitais é uma forma de aplicação de longo prazo”, diz. O especialista reforça o conselho de que agora não é momento de se vender papéis. “Essa não é uma crise isolada. Mas a tendência é de recuperação mais à frente.”

Compra

O consultor destaca que para os investidores que têm dinheiro disponível e não vão utilizá-lo em curto espaço de tempo, o conselho é de compra de ações de boas empresas que operam na bolsa de São Paulo. “Há ótimos papéis sendo comercializados com preços bem abaixo do que era visto há alguns meses. Os investidores não devem fazer o movimento contrário da lei do mercado que é vender na alta e comprar na baixa”, orienta o analista. Para ele, a crise vai afetar todos os países.

“Mas o Brasil vive hoje uma situação na qual os fundamentos da economia são muito bons. As empresas nacionais estão muito bem”, diz. Ele explica que o melhor caminho para o pequeno investidor é buscar auxílio de um especialista para montar sua carteira.

Reflexos

Ele acredita que um dos reflexos futuros da turbulência atual é que os aplicadores pessoas físicas fiquem com receio de apostar sua poupança no mercado de capitais. Aguiar prevê que será necessário reforçar o trabalho de base que a Bovespa faz para popularizar essa forma de aplicação de recursos.

“Essa é uma reação comum após uma crise. Mas há luz no fim do túnel. No futuro, haverá uma recuperação e novos ganhos. Os investidores devem acreditar na bolsa brasileira que tem um nível elevado de governança corporativa”, comenta.

O analista e economista da XP Educação de Campinas, Sérgio Bueno de Castro, também aconselha os investidores a procurarem especialistas para adotar estratégias que possam resultar em ganhos futuros. “O momento não é hora de vender”, recomenda. Mas ele afirma que as pessoas não devem esperar por uma recuperação de um só vez do que foi perdido com a atual crise.

“A Bovespa irá se recuperar só que não adianta os investidores imaginarem que isso acontecerá de uma única vez. Esse é um processo que irá acontecer ao longo dos próximos anos”, diz. Castro salienta que agora é hora de manter a calma e aguardar pelo fim da turbulência. (AL/AAN)

◀ voltar

LEIA TAMBÉM:

[Diário do Povo](#) 
[Cosmo On Line](#)

ASSINE O CORREIO POPULAR
19 3736.3200
ligue agora!

CONTATO

 [E-mail](#)

 [FAQ](#)

Anuncie no Correio Popular Digital - [clique aqui!](#)

Copyright © 2005 Correio Popular.